

Construção de Políticas Públicas no âmbito da gestão Central, Intermediária e Local da Educação de Jovens e Adultos na SEEDF: mobilizando as inquietudes

 Relcytam Lago Caribé *
Sttela Pimenta Viana **
Leda Regina Bitencourt da Silva ***
Damiana Aparecida Telles Moreira ****
Kleyne Cristina Dornelles *****

O urgente é recolocar as perguntas, reencontrar as dúvidas e mobilizar as inquietudes
(LARROSA, 2000, p. 8)

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Diretoria de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF caminha na

busca da construção de uma política para Educação de Jovens e Adultos – EJA, que mobilize as inquietudes dos sujeitos e promova a reflexão do caminho ainda a percorrer na busca da melhoria do cenário educacional

para a escolarização de jovens, adultos e idosos no Distrito Federal – DF. Nesse sentido, propusemos uma gestão em 2015, continuada neste ano de 2016, que produzisse evidências orientadoras para tomada

* Relcytam Lago Caribé é professora da SEEDF, graduada em Letras, mestra em Educação – FE/UnB. Atua como Gerente na Gerência de Acompanhamento a Educação de Jovens e Adultos da Diretoria de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA/SEEDF.

** Sttela Pimenta Viana é professora da SEEDF, graduada em Pedagogia na FE/UnB, mestra em Educação na área de Educação de Jovens e Adultos. Faz parte do Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais- Genpex- FE/UnB e atualmente trabalha na Diretoria de Educação de Jovens e Adultos – DIEJA/SEEDF.

*** Leda Regina Bitencourt da Silva é professora da SEEDF, graduada em Pedagogia na FE/UnB, mestra em Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico – GEPA da FE/UnB. Atua na Diretoria de Educação de Jovens e Adultos - DIEJA da SEEDF.

**** Damiana Aparecida Telles Moreira é professora da SEEDF, especialista em Psicopedagogia. Atua na Diretoria de Educação de Jovens e Adultos - DIEJA da SEEDF.

***** Kleyne Cristina Dornelles é graduada em Biologia e em Estatística, é especialista em Estatística, e atua na Diretoria de Educação de Jovens e Adultos - DIEJA da SEEDF.

de decisões sobre quais, como e porque, algumas ações se fazem urgentes, para consolidar políticas e práticas pedagógicas mais assertivas para EJA.

A partir da década de 1960, as ações voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, especialmente a Alfabetização, estiveram atreladas aos movimentos sociais e a Igreja Católica, que trabalhavam na perspectiva de Educação Popular, tendo como referência os estudos do Educador Paulo Freire. Na década de 1980, com a promulgação da Constituição Brasileira em 1988, há o reconhecimento da EJA como direito, que é regulamentada como modalidade de Educação Básica, na Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº 9.394/96 com a seguinte configuração: Anos Iniciais correspondem ao 1º Segmento/EJA, os Anos Finais ao 2º Segmento/EJA e o Ensino Médio ao 3º Segmento/EJA.

Observamos, a partir de relatos de coordenadores intermediários da EJA, de professores que atuam nas Coordenações Regionais de Ensino - CRE, e dos próprios docentes que atuam na modalidade, que as ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito das Unidades Escolares que ofertam a EJA demandavam uma ação gestora pontual para fortalecer a gestão pedagógica nos três segmentos, principalmente no 1º segmento.

Assim, com o objetivo de recolocar as perguntas, reencontrar as dúvidas e mobilizar as inquietudes, desencadeamos duas ações, que tiveram a finalidade de fortalecer as

ações pedagógicas da EJA, a saber: Curso Alfabetização e Letramento em EJA e a realização de visitas técnicas e pedagógicas às 14 Coordenações Regionais de Ensino - CRE. Essas duas ações, foram o fio condutor para a construção das propostas de acompanhamento pedagógico para o ano de 2016, do 1º, 2º e 3º segmentos da EJA.

PRIMEIRA AÇÃO: CURSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM EJA

A primeira ação foi a oferta de um curso de formação no primeiro semestre de 2015. Esse curso foi organizado pela a Diretoria de Educação de Jovens e Adultos/DIEJA e as Coordenações da CRE, em parceria a Escola de Aperfeiçoamento aos Profissionais de Educação - EAPE, direcionado para os/as Coordenadores/as Intermediários/as da Educação de Jovens e Adultos e do Programa DF Alfabetizado. Neste curso foram abordadas temáticas, descritas abaixo, consideradas fundamentais para a reflexão prática - relação imbricada entre teoria e prática (FREIRE, 2005) - no contexto da EJA:

- Sujeitos da Alfabetização/Educação de Jovens e Adultos;
- Histórias de vida;
- A função social da leitura e da escrita (Alfabetização e Letramento);
- Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos;
- Metodologias de Alfabetização de Jovens e Adultos: Produção de texto coletivo, jogos, Psicogênese da Língua Escrita, Oficina de

Alfabetização Matemática;

- Avaliação Formativa: Diagnóstica e Processual.

Na organização do curso, levamos em consideração referenciais balizadores para a práxis educativa na Educação de Jovens e Adultos, como a concepção político-pedagógica da educação popular com referência aos estudos de Paulo Freire (2005), as pesquisas de Emília Ferreiro (1986), a partir dos seus estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita, bem como os apontamentos de Kleiman e Signorini (2001), que se entende letramento como o conjunto de práticas sociais relacionadas ao uso, à função e ao impacto da escrita na sociedade, trazendo à baila um novo olhar às práticas de alfabetização voltadas para EJA. A partir deste constructo conceitual, desenvolvemos as bases estruturantes da formação, que balizariam o trabalho formativo a ser desenvolvido pelas CREs junto às escolas sob sua coordenação, bem como subsidiaria a organização da formação ofertada aos voluntários do Programa DF Alfabetizado no ano de 2016.

SEGUNDA AÇÃO: VISITAS TÉCNICAS PEDAGÓGICAS

A segunda ação desenvolvida no 2º Semestre de 2015, foi a realização de visitas técnicas e pedagógicas nas 14 Coordenações Regionais de Ensino - CREs.

As visitas técnicas decorreram da necessidade de aprimorar e acompanhar as ações pedagógicas acerca das diversas temáticas que

envolvem a Organização do Trabalho Pedagógico, especialmente, no 1º Segmento da EJA, bem como do olhar construído pelos participantes do curso de formação e da Diretoria - DIEJA, que apontaram para a necessidade de uma aproximação às Unidades Escolares, com vistas à consolidar políticas e práticas pedagógicas.

Durante essas visitas foram apresentados alguns documentos e instrumentos de acompanhamento, a saber:

- O Organograma da Coordenação Central, antiga CEJAd – Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, hoje Diretoria de Educação de Jovens e Adultos -DIEJA e os respectivos Núcleos então existentes à época, bem como as ações do Núcleo do 1º segmento no 1º/2015.

- Os documentos referenciais da EJA construídos em 2014 e em implementação a partir de 2015: Currículo da EJA, Diretrizes Operacionais da EJA, Diretrizes de Avaliação Educacional, Orientação Pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica.

- Os instrumentos elaborados: formulário do Perfil do Docente de 1º Segmento da EJA, Mapeamento do Acompanhamento Pedagógico junto às Unidades Escolares e o Registro de Avaliação – Rav do 1º Segmento.

- A apresentação do Programa DF Alfabetizado, no sentido de sensibilizar os participantes, principalmente os gestores, da relevância desse programa como porta de entrada para a continuidade de estudos no 1º Segmento da EJA.

A partir de um roteiro indicador, foi discutido em grupos, temáticas específicas e relevantes da EJA, com o objetivo de identificar as situações problemas e as propostas de intervenções a cerca das temáticas abaixo:

Nº estudantes por turma; Adequado? Muitos? Poucos estudantes?

Materiais didáticos; Quais? Como são utilizados? Atende a necessidade e especificidade da EJA?

Coordenação Pedagógica: organização da Coordenação Pedagógica na Unidade Escolar;

Formação continuada no espaço da Coordenação Pedagógica;

Concepções e Metodologias de Alfabetização de jovens e adultos: Qual concepção e metodologias utilizadas pelos professores da EJA?

Processo de aprendizagem dos estudantes e Avaliação; Como se dá esse processo?

Outras questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos: 1º, 2º e 3º segmentos, DF Alfabetizado, Sistema Prisional, entre outras.

As visitas às CREs ocorreram em Unidades Escolares que ofertam os 1º, 2º e 3º Segmentos da Educação de Jovens e Adultos, exceto a de Sobradinho que ocorreu na própria CRE, conforme especificado no quadro abaixo:

Unidades Escolares	Oferta de EJA
CEF 02 de Brazlândia -	1º, 2º e 3º Segmentos
CEF 02 de Ceilândia	1º e 2º Segmentos
CEF 04 de Guará	1º, 2º e 3º Segmentos
CED Engenho das Lages	1º, 2º e 3º Segmentos
EC 03 do Paranoá	1º Segmento
CEF 04 de Planaltina	1º e 2º Segmentos
EC do Varjão	1º Segmento
CEF 113 do Recanto das Emas	1º e 2º Segmentos
CEF 201 de Santa Maria	1º e 2º Segmentos
CAIC Unesco	1º Segmento
CED 02 de Taguatinga	1º, 2º e 3º Segmentos
CEF 01 do Núcleo Bandeirante	1º, 2º e 3º Segmentos
CEF 519 DE Samambaia	1º, 2º e 3º Segmentos
CRE de Sobradinho	1º, 2º e 3º Segmentos

O Público alvo dessas visitas foram os Coordenadores/as Locais Pedagógicos, os/as coordenadores/as Intermediários/as de EJA, os/as Gerentes de Educação Básica e os/as Gestores/as das Unidades Escolares.

Além do público específico do 1º Segmento da EJA houve participação de professores e coordenadores/as locais pedagógicos do 2º e 3º Segmentos. Identificamos os participantes das visitas, a partir das listas de presença de todas as CREs, conforme gráficos 1a e 1b a abaixo:

Percebemos nos gráficos acima que houve participação relevante de professores e coordenadores pedagógicos, no entanto, em algumas regionais não contou com a presença de todos os profissionais envolvidos, diante disso entende-se que esse envolvimento precisa ser mais articulado e efetivo.

A partir dos registros referentes às discussões nas CRE, a DIEJA fez a compilação e análise dos dados. Dessa

forma, algumas variáveis foram apontadas como resultado da análise dos posicionamentos das CREs sobre as seguintes temáticas: número de estudantes por turma; materiais didáticos e pedagógicos e coordenação pedagógica e formação continuada, que serão apresentadas e em forma de gráfico a fim de facilitar a demonstração dessas situações problemas e as propostas de intervenções. A primeira delas, número de estudantes por turma, mostrou que o número de estudantes por turmas não ficou estável durante o semestre devido aos problemas das desistências, das instabilidades e vulnerabilidades dos estudantes jovens, adultos e idosos, assim como dos entraves no acolhimento dos mesmos pelas Unidades Escolares. A ausência de Metodologias significativas para a aprendizagem também corroboram para a descontinuidade do percurso escolar dos estudantes (Gráfico 2).

Nessa perspectiva faz-se necessário

uma formação dos professores e gestores da EJA com uma abordagem das especificidades dos estudantes da EJA, os quais têm suas histórias de vida, que precisam estar integradas ao processo de aprendizagem de cada um, bem como a utilização de metodologias em que promova o envolvimento emocional, cognitivo e social do estudante.

Durante as visitas, foi recorrente a sinalização por parte dos participantes, de uma lacuna na oferta de materiais didáticos e pedagógicos específicos para a EJA. Tanto pelas gráficas, responsáveis pela indicação de livros didáticos, considerados em sua maioria inadequados para o público, quanto pela produção acadêmica. Não há registros de um cardápio de possibilidades, incluindo uma diversidade de opções para a EJA, tais como jogos, livros paradidáticos, vídeos, cadernos de atividades específicos, dentre outros; o que leva, em muitos casos, a infantilização do trabalho pedagógico

Gráfico 1a – Número e identificação dos participantes nas visitas técnicas e pedagógicas segundo CRE- 2º Semestre de 2015 (Continua)

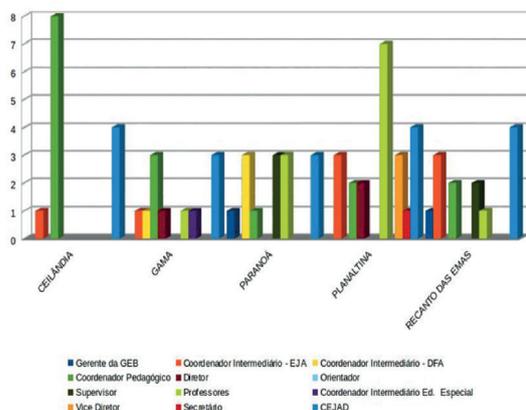


Gráfico 1b – Número e identificação dos participantes nas visitas técnicas e pedagógicas segundo CRE- 2º Semestre de 2015 (Final)

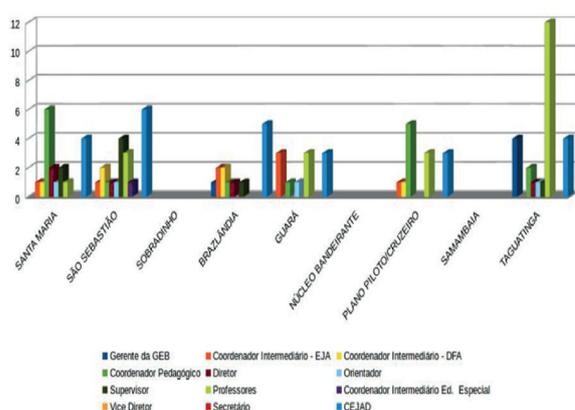


Gráfico 2 – Número de estudantes do EJA por turma

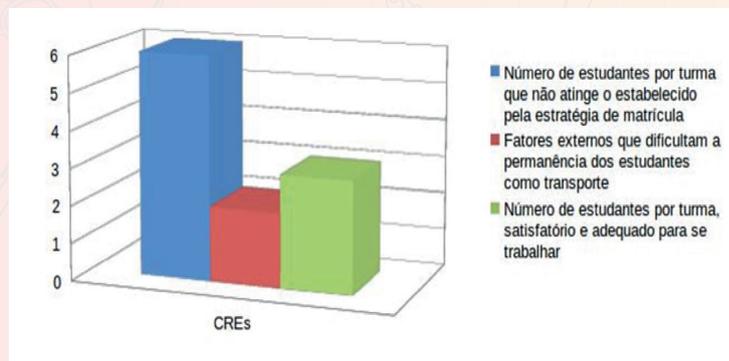
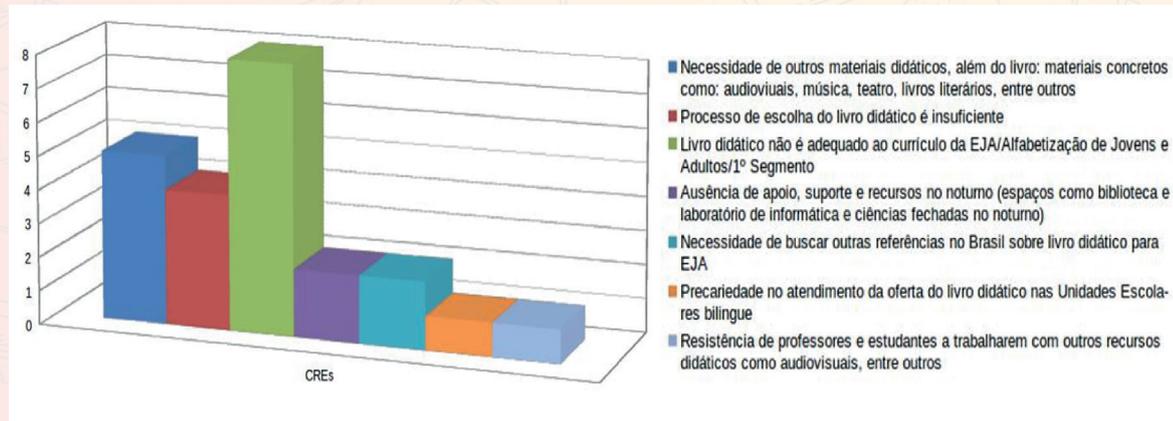


Gráfico 3 – Materiais didáticos e pedagógicos



desenvolvido em sala de aula, o que pode gerar uma série de inadequações na condução do processo de aprendizagem de jovens, adultos e idosos.

Percebe-se no gráfico 3 que há uma necessidade da produção desses materiais específicos para os três segmentos da EJA. Para isso, foi proposta a criação de um GT com a representatividade de vários setores articulados para elaboração desses materiais. E ainda, viabilizar o acesso às Unidades Escolares de outros

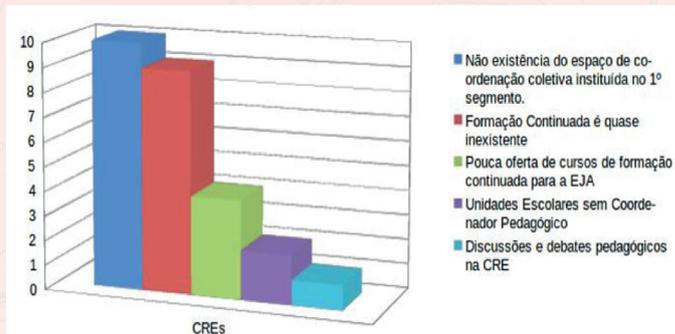
recursos didáticos e pedagógicos como os vídeos produzidos pela Diretoria de Mídias, Canal e direcionados para EJA.

Diante da lacuna do espaço da Coordenação Pedagógica Coletiva no 1º Segmento da EJA, e quase inexistência de formação continuada para a modalidade, conforme refletida no gráfico 4, a DIEJA propõem políticas que fortaleçam a coordenação pedagógica das Unidades Escolares. A partir dessa demanda das CREs encaminhou-se a proposta de utilização

dos Dias Letivos Temáticos para a coordenação pedagógica coletiva, no 1º Segmento.

Em relação à formação continuada, a DIEJA em articulação com a EAPE buscou a viabilização de cursos para os professores de EJA, que contemple as seguintes temáticas: Alfabetização e letramento; Formação docente em EJA; Sistema Prisional; EJA Interventiva, dentre outras. Houve solicitação dos participantes que os cursos fossem ofertados no horário da coordenação pedagógica,

Gráfico 4 – Coordenação pedagógica e formação continuada.



e nos espaços locais para possibilitar uma maior participação dos professores, coordenadores pedagógicos, entre outros profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos. E, ainda, fomentar que os cursos pudessem ser direcionados para multiplicadores nas CRE.

DESAFIOS RECORRENTES NAS VISITAS

Nessas visitas, além das temáticas trabalhadas sobre o 1º Segmento da EJA, outras demandas foram recorrentes pelo fato de ter a participação dos outros segmentos. Dentre essas se destacam:

- Revitalização dos espaços da biblioteca e laboratório nas escolas no noturno. Funcionamento de forma Integral das escolas no noturno.
- Fortalecimento e mobilização para a realização da Semana da EJA;
- Avaliação do perfil dos profissionais para atuação nos respectivos segmentos da EJA;
- Fomento de discussão, com a comunidade escolar, sobre o fenômeno da Juvenilização – ‘Adolescer na EJA’.
- Articulação com a Educação Especial e as Equipes de Apoio à

Aprendizagem para a garantia do Atendimento Educacional Especializado na EJA, independente da idade do estudante e, orientação quanto à terminalidade dos estudantes com deficiência.

- Ampliação da Educação a Distância.
- Ampliação da Educação Profissional Integrada à EJA.
- Oferta de transporte escolar noturno.
- Criação de estratégias para a redução da evasão.
- Intensificação da divulgação da matrícula EJA pelo 156.
- Articulação com os Movimentos Populares com experiência em Alfabetização de Jovens e Adultos: CEDEP¹/Paranoá, CEPACS²/Sobradinho, CASA PAULO FREIRE/São Sebastião, CEPAFRE³/Ceilândia) para Intercâmbio de experiências entre as professoras do 1º segmento e os alfabetizadores voluntários.
- Orientação sobre o Currículo, Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagens, Institucional e em Larga Escala e das Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que essa proximidade e disponibilidade de diálogo com as Coordenações Regionais de Ensino - CRE e as respectivas escolas que ofertam a Educação de Jovens e Adultos se caracterizam como um avanço, no sentido de estreitar a relação entre as Coordenações no âmbito central, intermediária e local para a realização de um trabalho articulado, o qual promova um impacto positivo e reflita nas aprendizagens dos estudantes jovens, adultos e idosos.

Em decorrência desse trabalho, algumas ações foram realizadas como encaminhamentos das demandas apresentadas nas visitas técnicas, tais quais: oferta do curso: “Docência na Educação de Jovens e Adultos” para os profissionais que atuam na EJA; elaboração de Circular nº 017/2017 – SUBEB, orientadora dos Dias Letivos Temáticos para EJA, que enfatiza a coordenação pedagógica coletiva para o 1º Segmento, a fim de propiciar o encontro coletivo entre a equipe pedagógica da escola, tendo em vista a inexistência da Coordenação Coletiva para o referido Segmento;

Mobilização e intensificação das formações realizadas nas em todas as CREs para os voluntários do Programa DF Alfabetizado na 4ª edição do Programa DF Alfabetizado; a visibilidade e reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos com a edição especial da Revista *Com Censo* da SEEDF, com a temática: “ Identidade e Diversidade

na Educação de Jovens e Adultos”; Construção da Circular nº 295/2015 – SUBEB, elaborada entre a Diretoria de Educação Especial - DIEE e a Diretoria de Educação de Jovens e Adultos - DIEJA para as orientações da EJA interventiva.

Essas ações realizadas, e ainda os desafios a serem enfrentados na Educação de Jovens e Adultos na

SEEDF confirmam a necessidade da continuidade em 2016 desse trabalho de acompanhamento e encaminhamentos junto às Coordenações Regionais de Ensino e as Unidades Escolares, no intuito de fortalecer e aperfeiçoar o trabalho desenvolvido na gestão central, regional e local no âmbito dessa modalidade de Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/1992 a 66/2010, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/1994. Brasília: Edições Câmara, 2010.
- _____. LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.mec.gov.br>. Acesso em 31 de março de 2016.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Governo do Distrito Federal; Secretaria de Estado de Educação, 2014.
- _____. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Governo do Distrito Federal; Secretaria de Estado de Educação, 2014 (a).
- _____. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília: Governo do Distrito Federal; Secretaria de Estado de Educação, 2014 (b).
- _____. Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: Governo do Distrito Federal; Secretaria de Estado de Educação, 2014 (c).
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- KLEIMAN, Ângela; SIGNORINI, Inês et AL. (Org.). O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LARROSA, Jorge. Pedagogia profana. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Notas:

- 1 CEDEP: Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá.
- 2 CEPACS: Centro de Educação Pesquisa Alfabetização e Cultura de Sobradinho.
- 3 CEPAFRE: Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia.